

Medicina do Futuro

Disciplina F 014 - Tópicos aplicados de física IV
Beatriz Celante Vicente - 194568

October 2019

Na última aula, o professor Lício A. Velloso, docente da FCM nos deu uma palestra sobre medicina do futuro. Primeiramente, o professor falou que apesar de a medicina hoje em dia ser uma ciência, nem sempre foi assim. Muito antigamente, como na idade média a medicina era baseada em dogmas. Um exemplo disso é que era muito comum pessoas se auto-flagelarem por acreditar que tal ato fosse a cura da peste. Um pouco mais recente, a medicina começou a dar sinais de ciência quando o ser humano passou a observar certos comportamentos, como por exemplo, quando Edward Jenner observou que pessoas que tinham contato com a varíola bovina tinham lesões muito menos graves do que a varíola humana, e não contraíam a variação humana da doença posteriormente. A partir dessa observação foi criada a primeira vacina. Nos dias atuais, diferentemente de antigamente, após a observação é feita uma vasta pesquisa na literatura construída e testada ao longo de anos para depois começarem a fazer os testes para validar ou não o que foi proposto.

Passando para a parte de medicina do futuro, o docente nos deu alguns dados sobre a proporção ideal entre médicos e população além de outros dados importantes. A OMS determina que para cada 10 mil habitantes devem haver 30 médicos. Hoje em dia, o custo médio de um profissional da saúde é de 12 mil reais por mês. Se fizermos as contas para o Brasil, precisaríamos de, em média 90 bilhões de reais por ano, o que é mais ou menos o orçamento para a saúde (incluindo medicamentos, equipamento, manutenção, etc.). A partir disso, o professor disse que o primeiro passo para a saúde do futuro era ter médicos para todos. Uma solução apresentada, foi a de médicos virtuais. É mais fácil levar computadores do que médicos para a população, mas isto implicaria em alguns problemas, pois é muito difícil identificar, por exemplo, distúrbios de comportamento. Além disso, se perde toda empatia e humanidade quando há um contato com um médico própria mente dito. Outro problema seria o fato de que manter os supercomputadores que possuem todo o banco de dados e estrutura para o atendimento virtual não seria barato. Porém, ainda sim é uma forma de levar medicina para quem não tem.

Outro aspecto da medicina do futuro abordado, que já está sendo estudado, é o tratamento baseado no genótipo das pessoas. Isto muito interessante, já que hoje em dia o tratamento de uma doença é muito parecido para todas as pessoas, porém pessoas tem genes diferentes que respondem a tratamentos diferentes. Isso

pode aumentar a eficiência dos tratamentos de acordo com cada um.